

Tia Neiva, 'deusa e mãe. Uma santa'

A maioria dos médiuns chegou ao Vale, segundo seus dirigentes, "buscando solução para os mais diversos problemas".

O médium Bálamo Alvares — responsável pelo acervo literário deixado por Tia Neiva — conta que chegou ao vale em 1974, para tentar livrar-se do alcoolismo que quase o levou à loucura:

— Eu era músico e estava à beira da esquizofrenia — relata Bálamo, que se diz totalmente curado e, por isto, morador do Vale do Amanhecer e freqüentador assíduo — assim como sua mulher — de todos os trabalhos mediúnicos.

O contador Jurandir Lair Lima, de 43 anos, diz que o alcoolismo também foi o motivo que o levou a procurar Tia Neiva em 1979:

— Hoje sou um homem feliz, equilibrado. O vale é o paraíso, o céu — afirma.

A costureira Joselma Duarte, médium desde 1984, assegura que seu marido só conseguiu emprego fixo depois que começou a freqüentar o Vale.

Dentro do Templo Central, Virgínia Mirtes Gonçalves, viúva do Deputado Bento Gonçalves (PMDB-MG), aguarda a vez de **tomar passe**. Informa que, com seu marido, começou a freqüentar o vale há 20 anos. Diz que não desenvolveu mediunidade porque Tia Neiva lhe assegurou que ela não tinha missão nesta área.

Iraildes da Cruz, de 15 anos, usa vestido branco longo porque, há duas semanas, começou a desenvolver sua mediunidade. Ao lado, seu pai, o eletricitista Edilson Cruz, diz que freqüenta o vale há 17 anos, desde que foi curado do alcoolismo que lhe atrapalhava a vida. Hoje é médium, mora no vale e trabalha fora nas horas vagas.

O próprio Mário Sassi narra que, há 17 anos, encontrou-se por acaso com Tia Neiva:

— Eu estava num ponto em que bebia uma garrafa de vodca por dia. No primeiro contato que tive com ela me apaixonei e, no dia seguinte, não bebia nada mais. Foi amor à primeira vista.

A veneração a Tia Neiva é uma constante entre os seguidores de sua seita. Não há quem não a classifique de "santa, deusa, mãe da humanidade". Fabiano Araújo, marceneiro aposentado, acha que "Tia Neiva e o Vale do Amanhecer são obras diretas de Deus para salvar a humanidade do pecado e da infelicidade".

Neste clima, os médiuns e doentes se esbarram dentro do Templo Central, onde são realizados simultânea e diariamente trabalhos espirituais como a cura de doenças contagiosas, a retirada de espíritos perturbadores, o atendimento de pedidos dos mais diversos tipos (emprego, aumento salarial, volta de marido etc.) ou simplesmente passes para garantir a paz que os médiuns asseguram transmitir como interlocutores dos espíritos.